

## RUA MORAIS NAVARRO

Decreto nº 92 de 13-03-1945

Decreto nº 94 de 16-05-1945

Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945

Aprovado pela Resolução nº 2.069, de 1945, do Conselho Administrativo

Formada pela rua 5 da Vila Marieta

Início na rua Leopoldo Amaral

Término na rua Dr. Guilherme Bolliger

Vila Marieta

Obs.: O decreto nº 94/45 revogou o decreto nº 92/45 e ambos foram assinados pelo Prefeito Municipal de Campinas, em Comissão Perseu Leite de Barros. O Decreto-lei nº 311/45 foi assinado pelo Prefeito Municipal Dr. Joaquim de Castro Tibiriçá.

## MORAIS NAVARRO

João Gabriel de Moraes Navarro, nasceu em Campinas, na então Vila de São Carlos, em 17 ou 27-08-1836 e faleceu no bairro da Boa Vista, neste município, a 18-03-1889. Era filho de Gabriel Clementino de Moraes Navarro e Maria Inocência da Glória e foi casado com Izabel Augusta Pinto Tavares, com quem teve nove filhos, dos quais, oito nascidos em Campinas. Orfão desde pequeno Moraes Navarro lutou com muitas dificuldades para poder estudar. Em 1855, com 19 anos, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, cujo primeiro ano recebeu ajuda de parentes e de colegas. Quando cursava o 2º ano, casou-se em 25-12-1856, em Mogi Mirim, mudando a partir de então sua situação financeira. Formado em Direito em 1859, veio para Campinas, onde residiu por longo tempo. Aqui advogou, militou na imprensa e foi vereador nos quadriênios de 1865 a 1872. Freqüentador assíduo das reuniões mundanas, temperamento vivaz, sempre dava vassão aos seus dotes oratórios. Foi ele o introdutor dos brindes em discursos, os quais, até então, eram feitos em verso. Foi orador fluente. Dotado de espírito irrequieto e de vontade inconstante peregrinou por cidades de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro. Foi Promotor Público em Bragança, SP, e em Paraibuna, SP. Em 1862 abriu escritório de advocacia no Rio de Janeiro. Politicamente foi filiado ao Partido Conservador e na imprensa campineira redigiu "O Constitucional", onde manteve polêmica com Carlos Ferreira. Em 1877, publicou "Diversões", volume em prosa e verso, com belas páginas literárias.



## Decreto N. 94, de 1945

REVOGANDO O DECRETO N. 92, DE 13 DE MARÇO DE 1945

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. III, do decreto-lei federal n. 1.202, de 3 de abril de 1939,

**DECRETA:**

Art. 1.º — Fica revogado o decreto n. 92, de 13 de março de 1945.

Art. 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Pago Municipal de Campinas, aos 16 de maio de 1945.

**P. LEITE DE BARROS**

Prefeito Municipal, em Comissão

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 16 de maio de 1945.

O Diretor,  
**ADMAR MAIA**



## Decreto-Lei N. 311

## DA DENOMINAÇÃO A LOGRADOUROS PÚBLICOS

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. 1, do decreto-lei federal n. 1.202, de 5 de abril de 1939,

DECRETA:

Art. 1.º — Passam a denominar-se, pela forma abaixo indicada, as seguintes ruas, avenidas e praças públicas constantes da respectiva planta rubricada pelo Prefeito, a saber:

RUA BAIXO DE PARANAPANEMA — antiga rua conhecida como Estrada da Baronesa, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Dr. Morais Sales e termina na Rua Proença;

RUA LUIZ DALINCOURT — antiga Rua Seis, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SAINT HILAIRE — antiga Rua Cinco, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SILVA MANSO — antiga Rua Quatro, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA TENENTE GONÇALVES MEIRA — antiga Rua Dois, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA BARÃO DE ANHUMAS — antiga Rua Um, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA DONA OLÍVIA PENTEADO — antiga rua conhecida como Travessa da Saudade, que começa na Praça Voluntários de 32 e termina na Rua Abolição;

RUA SILVA PONTES — antiga Rua Dois, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina junto à divisa dos terrenos do antigo Hospital de Isolamento;

RUA HIPÓLITO DA SILVA — antiga Rua Um, da Vila Marieta, que começa na Rua Dr. Betim e termina na divisa dos terrenos de propriedade de José Penteado;

RUA MORAIS NAVARRO — antiga Rua Cinco, da Vila Marieta, que começa na Rua Seis, da mesma vila, e termina na rua conhecido como Ranulfo Sales;

RUA ALVARO VILAGELIN — antiga Rua Quatro, da Vila Marieta, que começa na Rua Morais Navarro (antiga Rua Cinco), e termina na rua conhecida como Ranulfo Sales;

RUA FLORIANO CAMARGO PENTEADO — antiga Rua Cinco, da Chácara Vieira, que começa na Avenida da Saudade e termina na Rua Abolição;

RUA GENERAL LAURO SODRE — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, termina na divisa da mesma chácara;

RUA FRANCISCO DE ASSIS PUPO — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, após uma curva, à esquerda, termina nessa mesma rua;

RUA CADETE JOÃO TEIXEIRA — antiga Rua Quatro, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, abaixo da Rua Joaquim Vilac, e termina na divisa da vila do mesmo nome;

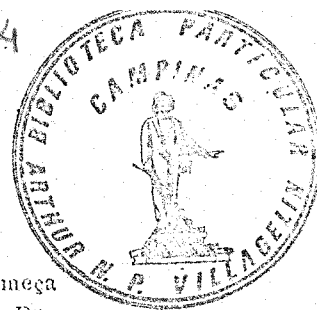
RUA CORONEL JOAQUIM MONTEIRO — antiga Rua Cinco, da Vila Teixeira, que começa na Rua Joaquim Vilac e termina na divisa da mesma vila;

RUA JANUÁRIO DE OLIVEIRA — antiga Rua Dois, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, acima da Rua Cadete João Teixeira (antiga Rua Quatro) e termina na Rua Joaquim Vilac;

RUA MAJOR LUCIANO TEIXEIRA — rua sem denominação, que começa na Rua General Bento Bicudo e, seguindo em direção normal a esta, termina na Rua Governador Pedro de Toledo, próximo à Rua do Café;

RUA PADRE CAMARGO LACERDA (Padre Abel) — antiga Rua Cinquenta e Sete, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Emilio Henking, termina na Rua Circular Quatro, do Jardim Chapadão;

RUA DR. SALVADOR PENTEADO — antiga Rua Cinquenta e Oito, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Padre Camargo Lacerda (antiga Rua Cinquenta e Sete), termina na Rua Rafael Sales;



## Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 2

RUA ESPANHA — antiga Rua Cento e Dez, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Dr. Salvador Fenteado (antiga Rua Cinquenta e Oito), termina na Rua Alberto Sarmento;

RUA ITALIA — antiga Rua Cento e Vinte e Nove, do Bonfim, que começa na divisa dos terrenos onde está situada a máquina de algodão de propriedade de Rafael & Cia, e, seguindo paralelamente à Rua Espanha (antiga Rua Cento e Dez), termina na Rua Alemanha;

RUA DAS PALMEIRAS — antiga rua conhecida como Travessa Sorocabana, do Bonfim, que começa na Avenida Pedro de Toledo e termina na rua conhecida como Avenida Sorocabana;

AVENIDA FRANCISCO ELISÁRIO — avenida sem denominação, conhecida como Avenida Sorocabana, do Bonfim, que começa na Rua Pereira Lima, junto à passagem superior da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e, seguindo paralelamente à Avenida Governador Pedró de Toledo, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Fábrica João Jorge;

RUA REVERENDO EDUARDO LANE — antiga Rua Cento e Cinco, da Vila Nova, que começa na Rua Carolina Florence e termina na Rua Buarque de Macedo;

RUA CONSELHEIRO ANTONIO PRADO — antiga rua conhecida como Quinta Travessa, da Vila Nova, que começa na rua conhecida como Avenida Maria Lins e, seguindo em direção normal a esta, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Estação da Rádio Difusora de Campinas;

RUA DONA ANA GONZAGA — antiga Rua Setenta e Sete, do Guanabara, que começa na Rua Paula Bueno e, seguindo em direção normal a esta, termina nas proximidades do Canal do Saneamento;

RUA CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA — antiga Rua Cento e Sete, do Cambuí, que começa na Rua Emília Ribas, abaixo da Rua Santo Antônio e, seguindo paralelamente a esta, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA COMENDADOR TORLOGO DAUNTRE — antiga Rua Um, da Vila Cambuí, que começa na Rua Barreto Leme e termina na praça de retorno;

RUA DOS ALECRINS — antiga Rua Vinte e Um, que começa na Rua Diogo Prado e, seguindo paralelamente à Rua Santo Antônio, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA CARLOS KAYSER — antiga Travessa A, do arruamento Mário Sidow, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na Rua Maria Montello;

RUA LUIZ SILVÉRIO — antiga Rua Sete, da Vila Marieta, que começa na rua conhecida como Ranulfo Sales e termina na Vila Paraíso;

RUA JOÃO EGÍDIO — antiga Rua Dez, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Avenida Washington Luiz;

RUA LEOPOLDO AMARAL — antiga Rua Ranulfo Sales, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Rua Dr. Betim;

RUA PADRE BERNARDO DA SILVA — antiga Rua Um, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA PROFESSOR ADALBERTO NASCIMENTO — antiga Rua Três, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ELIAS LOBO NETO — antiga Rua Cinco, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ARNALDO BARRETO — antiga Rua Sete, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. PINTO FERRAZ — antiga Rua Nove, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. BENIGNO RIBEIRO — antiga Rua Quatorze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no vão divisório do arruamento;

RUA PAULO LACERDA — Antiga Rua Doze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no vão divisório;

RUA DR. ALVES DO BANHO — antiga Rua Dez, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no vão divisório;

RUA DR. CASSIANO GONZAGA — antiga Rua Oito, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no vão divisório;



## Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 3

RUA DR. LAS CASAS DOS SANTOS — antiga Rua Seis, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. FRANCISCO POMPEU — antiga Rua Quatro, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA — antiga Avenida Maria Lins, (denominação popular), que começa na Rua Carolina Florence e termina na Avenida Brasil (Estrada dos Amarais);

RUA JOAQUIM GOMES PINTO — antiga Rua Beta, da Vila Progresso, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na praça de retorno;

RUA BERNARDINO DE SENNA — antiga Rua Um, da Vila Gagliardi que começa na Avenida da Saudade e termina na Rua Abolição;

RUA CAPITÃO FELIPE NERI — antiga Rua Dois, da Vila Gagliardi, que começa na Rua Bernardino de Sena e termina na praça de retorno;

RUA PADRE ANTÔNIO JOAQUIM — antiga Travessa Santa Teresinha (denominação popular), que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua Proença;

RUA DONA MARIA UMBELINA COUTO — antigo prolongamento da Rua Tiradentes, que começa na cerca da Companhia Mogiana, em continuação a Rua Tiradentes, e termina na divisa dos terrenos do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora;

RUA COMENDADOR QUERUBIM URIZ — antiga Rua Quatro, do arruamento Bueno de Miranda, que começa na Avenida Silva Teles e termina na Avenida Orosimbo Maia;

RUA PADRE JOSÉ TEIXEIRA — a travessa da Vila Maria Ercília, que começa na Rua Barreto Leme e termina na Rua Benjamin Constant;

RUA PEDRO ALVARES CABRAL — antiga Rua Alfa, da Vila Isabel, que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua General Marcondes Saigado;

PRAÇA JOAQUIM TEIXEIRA — a praça formada pela influência da Rua Paula Bueno e Estradas de Anhumas e Mogi-Mirim;

PRAÇA COMENDADOR SOARES — antiga Praça Proença;

RUA IRMÃ ANA JUSTINA — antiga Rua Cuedes Barreto (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

RUA CONSELHEIRO GOMIDE — antiga Rua Correia de Lemos (ato de 7 de novembro de 1903);

RUA DONA JOSEFINA SARMENTO — antiga Travessa Maria Monteiro (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

LARGO DAS ANEORINHAS — antiga Praça Heitor Penteado (resolução n. 797, de 8 de março de 1923);

PRAÇA DR. HEITOR PENTEADO — a praça inicial da futura Avenida Dr. Campos Sales, no cruzamento dessa avenida com as de Ligação e Rua Onze de Agosto;

PRAÇA DONA JÚLIA LOPES — o trecho da Praça Ramos de Azevedo, compreendido entre as Ruas Marquês de Três Rios, Saldanha Maranhão e Dr. Silveira Lopes;

RUA IRMÃOS BIERREMBACH — antiga travessa do mesmo nome (edital de 12 de setembro de 1927);

RUA ALFERES PAULA NOGUEIRA — rua conhecida como Travessa Irmãos Bierrembach, que começa na Rua Irmãos Bierrembach e termina na Rua Olavo Bilac;

RUA DIOGO PRADO — antiga Rua Dioguinho (ato n. 25, de 29 de junho de 1931).

Art. 2.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 13 de novembro de 1945.

JOAQUIM DE CASTRO TIBIRIÇA

Prefeito Municipal

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 13 de novembro de 1945.

O Diretor,

ADMAR MAIA

(Aprovado pela resolução n. 2.069, de 1945, do Conselho Administrativo).

## RUA MORAIS NAVARRO



JOÃO GABRIEL DE MORAIS NAVARRO

Foi certamente, um grande poeta, que muito enriqueceu as letras da velha Campinas.

Se Moraes Navarro é hoje pouco citado, isto se deve ao desconhecimento de sua obra. Basta dizer que somente na cidade de Jaú é que pudemos conseguí-la, com um seu parente.

João Gabriel de Moraes Navarro não foi bem compreendido em seu tempo, por ser um "gentleman" dado ao "flirt". Trajava-se de acôrdo com a moda.

Orador e poeta, de cultura faiscante, vivia em bailes, banquetes e reuniões familiares, ora para recitar seus versos, ora para fazer discursos, e, com isso, estava sempre em evidência, chocando-se, então, com seus inimigos.

Seu temperamento irriquieto muito o prejudicou na vida prática.

Deve-se a este poeta a introdução, nos ágapes locais, dos brindes em discursos.

Como literato, deu-nos, em 1877, o seu livro de "Diversões", de prosa e verso, que contém belas páginas literárias, como o conto "Matilde", a lenda do "Macaco Branco", "Piracema", etc.

Bacharel em direito, exerceu a função de Promotor Público em Bragança e, depois em Paraibuna.

Como político, monarquista de convicção, certa feita derrotou o candidato republicano dr. Manoel Ferraz de Campos Sales, em 1881, numa eleição para deputado.

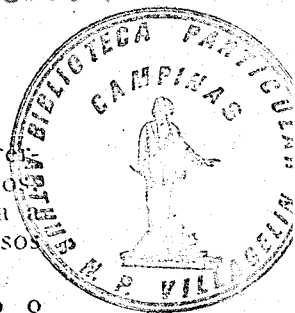
Redigindo "O Constitucional", órgão do Partido Conservador local, esteve sempre às turras com os poetas Francisco Quirino dos Santos e Carlos Augusto Ferreira.

Certa feita, estando num banquete oferecido à D. Vieira, ocorrido na Santa Casa (1883), demonstrou notável presença de espírito, concluindo o discurso que o homenageado fazia e que súbitamente se viu impossibilitado de terminar, devido à grande emoção que lhe embargou a voz.

Assinava seus artigos literários com o pseudônimo "Mornav".

Nasceu em Campinas, aos 19 de março de 1836 e nela faleceu aos 10 de março de 1889.

(Extraído de fls. 16 e 17 da "Antologia da Poesia Campineira", de Edmo Goulart, editada em Campinas, em 1971)



### O constitucional

Alvorotados pelo crescente liberalismo da *Gazeta* e da *Mocidade*, elementos reaccionarios trataram de crear-se um organ, annunciando-o como formidavel *tutu* politico-religioso, a principio sob o nome de *O campineiro* e depois de *O monarquista*.

Mas, em vez disso, o parto do *murundú*, a 25 de Março de 1875, deu-nos *O constitucional*, quasi pacato bi-semanario, pertencente a uma sociedade anonyma, cujo maior accionista era o ingenuo barão de Atibaia.

Na gerencia da empresa achava-se Manuel Alves de Barros Cruz, *Manéco cabeça* chamavam-n'o, devido a suas multiplas iniciativas; não foi das menos pinturescas a de confiar a entrega da folha a um solicitador, provavelmente de causas perdidas, Antonio da Silva Camargo, de alcunha *Baguá*.

Tocou a redacção da mesma a um primo do gerente, João Gabriel de Moraes Navarro, de nenhum modo talhado para a lucta ferrenha, qual deixa ver o seguinte esboço biographico.

Filho de Gabriel Clementino de Moraes e d. Maria Innocencia da Gloria, nasceu em Campinas a 19 de Março de 1836, bem cedo ficando orpham pobre.

Matriculado na Faculdade de direito de S. Paulo em 1854, valeram-lhe consanguineos paternos e o collega Cincinnati de Almeida Lima, este com livros e aquelles com a mesada de 20\$000, até o 3.º anno do curso, quando a fortuna o uniu pelo matrimonio a uma senhora de Mogy-Mirim.

Bacharel aos 19 de Novembro de 1859, desde logo exerceu a advocacia, alcançando triumphos na tribuna judiciaria, mercê da eloquencia nativa.

E, com a fugacidade iriante de certos meteoros, resplandeceu a espaços nas diversas terras de S. Paulo, Rio e Minas, aonde o conduziu a alma inquieta.

Mescla de orador e poeta, sobre jannota e bonito, lembrava Maciel Monteiro, assim nas grandezas como nos ridiculos, a que ora ascendia, ora baixava, ao nuto da vaidade.

Inclinado ao *flirt* sem consequencias, não perdia bailes e banquetes, para dar nas vistas, em uns recitando versos, em outros fazendo discursos.

Os ultimos encetava-os elle, a cremos inteiramente em seus adversarios, pela invariavel phrase de referencia si proprio: «Laureado orador de vossos festins»...

Alguma vez ter-se-ia verificado o caso, em simples brinco de sodalicio alegre, deturpando-lhe o intuito a maledicencia generalizadora.

O certo é que foi João Gabriel quem introduziu nas ágapes locais os brindes em discursos, proscrevendo o velho systema das *saudes cantadas*:

Não presta o pagode  
Em que não ha vinho  
Para seu Marinho  
Molhar o bigode. *Etc.*

Campinas deve-lhe, na reforma dos costumes, a extincção desse vestigio popular dos dithyrambos classicos, aliás serviço não pequeno.

A 31 de Outubro de 1881, em 3.º escrutinio, na eleição para deputado á assembléa legislativa da provincia, João

Gabriel venceu o candidato republicano (Campos Salles) e quasi tambem o liberal (Francisco de Queiroz), menos por influencia propria que pelas condições do pleito.

Entretanto, meses após, renunciava á politica, asim de consagrar-se exclusivamente á profissão, mas não logrando instalar-se em definitiva algures.

Prejudicou-o na vida pratica a inconstancia, que lhe era caracteristica, tendo residido em S. Paulo, Ribeirão Preto, Mogy-Mirim, Rio de Janeiro, Cantagallo, Campanha e aqui mais de uma feita.

Em 1889, temendo a epidemia de febre amarella, que assolava esta cidade, recolheu-se ao estabelecimento agricola de João José de Araujo Vianna, no bairro da Boa Vista, onde molestia cardiaca o victimou a 10 de Março.

Devia morrer pelo coração quem por elle vivera, enfeitando donas em saudosos folhetins, quer falados, quer escriptos.

O volume de prosa e verso, que em 1877 publicou, sob o adequado titulo de *DIVERSÕES*, contem paginas apreciaveis, na finura da traça e na delicadeza do colorido, taes como as do conto *Mathilde* e as da lenda *Macaco branco*.

(Extraido de "A Imprensa em Campinas" de Alberto Faria, inserida na Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, nº 44 e 45, Fasciculos III e IV, Ano XV, de 30-09 e 31-12-1916)